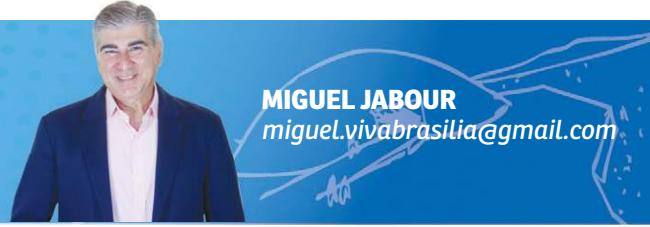




MARIANA CAMPOS  
mari.vivabrasilia@gmail.com

# Viva Brasília



MIGUEL JABOUR  
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Breno Lopes/ASCOM/SECEC-DF



Em fevereiro tem carnaval!

E na capital deste nosso país tropical não vai faltar animação. Confira!

## Carnaval no DF

O carnaval de Brasília entra em ritmo de folia neste fim de semana e segue intenso ao longo de fevereiro, com uma programação espalhada por diferentes regiões da cidade. A largada será no sábado com o Suvaco da Asa, no Eixo Cultural Ibero-American (Funarte), seguido, no domingo, pelo Cafuçu do Cerrado, no mesmo local. No sábado de carnaval (14/2), a agenda inclui o Bloco Baratona, no Parque da Cidade; o Bloco do Amor, no Museu Nacional; o Concentra Mas Não Sai, no Minas Tênis Clube; o Bloco Mamãe Taguá, no Taguaparque; e o Território Gran Folia, no SesiLab. No domingo (15/2), o público vai pular no Bloco das Montadas, no Museu Nacional; no Bloco dos Raparigueiros, na Esplanada dos Ministérios; no Menino de Ceilândia, no centro de Ceilândia; e no Asé Dúdú, no Taguaparque. A festa continua na segunda-feira de carnaval (16/2), com o Bloco na Batida do Morro, no Museu Nacional; o Galinho de Brasília, no Setor de Autarquias Sul; e de novo o Concentra Mas Não Sai, no Minas Tênis Clube. Por fim, na terça-feira (17/2), o Pocotão desfila na W3 Norte, enquanto o Portadores da Alegria anima o Parque da Cidade. Já o Bloco Baratinha segue com programação infantil entre os dias 14 e 17, sempre no Parque da Cidade.

Divulgação/Iate Clube



## Feijoada do late

A Feijoada do Iate Clube de Brasília será realizada, neste sábado, das 13h às 18h, no Salão Social do clube, reunindo associados e convidados para uma tarde de gastronomia e música à beira do lago. A programação musical fica por conta da banda Elas Que Toquem e do bloco Que Me Faltava, enquanto o público se delicia com um buffet de feijoada completa. Ingressos disponíveis em [bilheteriaidigital.com.br](http://bilheteriaidigital.com.br).

## No mundo dos mangás

Neste sábado e domingo, o Taguatinga Shopping recebe a 8ª edição do Nipo Festival, que celebra a cultura asiática a partir do universo dos mangás. O evento propõe uma experiência imersiva que reúne gastronomia típica, concursos de cosplay e de K-pop, bazares temáticos e apresentações culturais que transitam entre tradição e cultura pop. Entrada gratuita.

Divulgação/Nipo Festival



Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia)

## PODCAST DO CORREIO

# Da militância negra às políticas de Estado

O presidente do Comitê de Políticas Afirmativas da UnB, Nelson Inocêncio, fala sobre legado e luta antirracista no Brasil por meio da figura de Luiza Bairros

» PAULO GONTIJO

## Encontro de gerações

Foi no interior do Movimento Negro Unificado (MNU) que as trajetórias de Nelson Inocêncio e Luiza Bairros se encontraram. Fundado nacionalmente em 1978 e estruturado no Distrito Federal a partir de 1981, o movimento reunia militantes que atuavam tanto na linha de frente do combate ao racismo quanto na produção intelectual e política sobre o tema. Inocêncio ingressou no MNU em 1982, ainda jovem, e passou a conviver com lideranças que tinham projeção nacional, entre elas Luiza Bairros.

Segundo o professor, a diferença geracional entre os dois se traduzia em aprendizado. Luiza já despontava como uma intelectual sólida, com uma leitura

profunda do racismo na sociedade brasileira. "Ela não era apenas uma militante, mas uma pensadora, uma cientista social que articulava teoria e prática", destacou. No início dos anos 1990, Luiza se tornou a primeira coordenadora nacional do Movimento Negro Unificado, consolidando seu papel como liderança estratégica da organização.

Um dos pontos centrais da atuação de Luiza Bairros, lembrado por Nelson Inocêncio, era a defesa de que o movimento negro não deveria apenas reagir às desigualdades, mas formular um projeto

próprio de sociedade. Para ela, pensar o Brasil a partir da experiência negra era essencial para enfrentar o racismo como estrutura organizadora da vida social.

Essa compreensão, segundo

Guilherme Felix/CB/D.A Press



"Sem a atuação determinada de Luiza como gestora pública, talvez essas políticas não tivessem avançado"

## Cotas, desafio e horizonte

A conversa também abordou o momento em que Luiza Bairros passa a atuar diretamente no Estado, ao assumir a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), no governo Dilma Rousseff. Para Inocêncio,

sua presença no primeiro escalafo foi decisiva para a consolidação das políticas afirmativas no país, especialmente a sanção da Lei 12.711, que instituiu as cotas nas universidades federais.

Ele destacou que a aprovação da política ocorreu no mesmo ano em que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, por unanimidade, a constitucionalidade das cotas julgamento que teve como caso-base a própria Universidade de Brasília. "Sem a atuação determinada de Luiza como gestora pública, talvez essas políticas não tivessem avançado da forma como avançaram", afirmou.

Testemunha direta das transformações na UnB, Nelson Inocêncio relembrou o período anterior às cotas, quando o debate racial encontrava forte resistência dentro da instituição. A partir do início dos anos 2000, com a adoção das ações afirmativas, a universidade passou a refletir de forma mais ampla a diversidade da sociedade brasileira.

Para o professor, o legado de Luiza Bairros permanece como desafio e horizonte. "Ela precisa ser lida, estudada e incorporada aos currículos universitários. Assim como outras intelectuais negras, seu pensamento é fundamental para entender o Brasil contemporâneo", concluiu.



Acesse o QR  
Code para  
assistir ao  
Podcast do  
Correio